



**FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA**

**GABRIELA RODRIGUES VICENTE DE OLIVEIRA**

**PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS: ESTUDO DE CASO DAS  
FEIRAS LIVRES DO MUNICÍPIO DE GOIANÉSIA-GO**

**Publicação nº:09/2019**

**GOIANÉSIA/GO  
2019**



**GABRIELA RODRIGUES VICENTE DE OLIVEIRA**

**PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS: ESTUDO DE CASO DAS  
FEIRAS LIVRES DO MUNICÍPIO DE GOIANÉSIA-GO**

**Publicação n°:09/2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel, a Faculdade Evangélica de Goianésia, no curso de Agronomia.

**RODRIGO FERNANDES DE SOUZA**

**Goianésia/GO  
2019**

## FICHA CATALOGRÁFICA

OLIVEIRA, G.R.V. **Plantas Alimentícias não convencionais: Estudo de caso das Feiras Livres do Município em Goianésia-Goiás.**

Orientação de Rodrigo Fernandes de Souza – Goianésia, 2019. 26p.

Monografia de Graduação – Faculdade Evangélica de Goianésia, 2019.

1. Ciências Agrárias. 2. Agronomia. 3. Administração Rural.

1. Agricultura. 2. Administração Rural. 3. Economia Rural.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

OLIVEIRA, G.R.V. **Plantas Alimentícias não convencionais: Estudo de caso das Feiras Livres do Município em Goianésia-Goiás.** Orientação de Rodrigo Fernandes de Souza; Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2019, 26p. Monografia de Graduação.

## CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Gabriela Rodrigues Vicente de Oliveira

GRAU: BACHAREL

ANO: 2019

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia permissão para reproduzir cópias desta Monografia de Graduação para única e exclusivamente propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta Monografia pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada a fonte.



Nome: Gabriela Rodrigues Vicente de Oliveira

CPF: 032.414.181-54

Endereço: Rua 38 Nº 464 Nossa Senhora da Penha

E mail: [gaby1920111@live.com](mailto:gaby1920111@live.com)

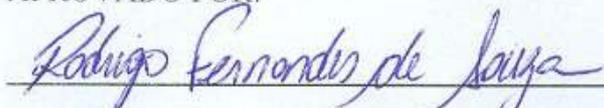
GABRIELA RODRIGUES VICENTE DE OLIVEIRA

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS: ESTUDO DE CASO DAS FEIRAS  
LIVRES DO MUNICÍPIO DE GOIANÉSIA-GO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO COMO QUESITO PARA A  
OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL, A FACULDADE EVANGÉLICA DE  
GOIANÉSIA, NO CURSO DE AGRONOMIA.

**Data de Aprovação: 12/06/2019**

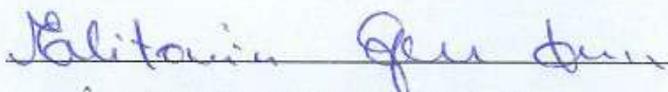
APROVADO POR:



RODRIGO FERNANDES DE SOUZA, MESTRE.

Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG

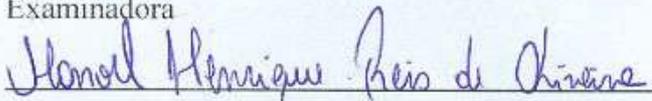
Orientador



ELITÂNIA GOMES XAVIER, MESTRA.

Faculdade Evangélica de Goianésia - FACEG

Examinadora



MANOEL HENRIQUE REIS DE OLIVEIRA, MESTRE.

Examinador Externo

*Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos. (Provérbios  
16:3)*

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que foi um verdadeiro guia nessa jornada. Sem a sua infinita sabedoria, jamais teria conseguido, a minha Mãe que sempre esteve ao meu lado me motivando, ao meu esposo pelo companheirismo, e a toda minha família que sempre esteve comigo acreditando na minha capacidade para que eu chegasse aqui.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me permitisse que isso acontecesse, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e a todas as vitórias e conquistas alcançadas durante a minha vida.

Agradeço a minha querida mãe Cleiçimar Rodrigues da Silva, pelo amor, pelo grande exemplo de vida, pela paciência e principalmente pelo companheirismo de estar sempre ao meu lado me aconselhando, me apoiando todos os dias da minha vida.

Ao meu Pai Jorge Jose Vicente (in memoriam), que infelizmente não pode estar presente neste momento tão feliz da minha vida, mas não poderia deixar de dedicar a ele pois se hoje estou aqui, devo tudo a ele pelos seus ensinamentos e valores deixados e sei que onde ele estiver está torcendo e muito feliz por essa grande conquista. Obrigada por tudo! Saudades Eternas!

Agradeço à toda minha família, meu irmão, meus tios, tias, avôs e avós, primos, primas, compadre e comadre, por todo apoio e confiança que nunca duvidaram da minha capacidade de tornar possível a realização dos meus objetivos, Agradecer em especial ao meu esposo Guilherme Rivas, pelo carinho, amor, companheirismo e toda compreensão durante essa minha jornada, a minha querida filha Giovanna Lis pelo carinho e amor, ela o maior presente que Deus poderia ter me dado nesta vida

Agradeço a Faculdade Evangélica de Goianésia pela oportunidade de fazer o curso de Agronomia. Agradeço por me oferecer professores incríveis, um ambiente de estudo saudável e muitos estímulos para participar de atividades acadêmicas. Sou grata não só aos professores, mas também à direção, ao pessoal do administrativo, da limpeza e demais colaboradores da instituição. Sou grata principalmente ao mestre Rodrigo Fernandes de Souza pela orientação, dedicação e paciência que contribuiu muito com a realização dessa pesquisa.

As minhas queridas amigas Daniella, de Oliveira e Izadora Bernardes, por me escutarem e estar sempre ao meu lado nesses cinco anos de jornada me incentivando sempre em especial a Izadora Bernardes pelo auxílio na condução do trabalho.

Agradeço todos os amigos da sala, que tive o privilégio de conhecer e fazer novas amizades e poder intuíam compartilhar vários conhecimentos juntos. A todos o meu muito obrigada!

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	11
<b>ABSTRACT</b> .....	12
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	15
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	17
<b>4 CONCLUSÃO</b> .....	23
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	24

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Questionário aplicado nas feiras livres do município de Goianésia-Go .....	15
--	----

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Percentual de homens e mulheres frequentadores das feiras livres da cidade de Goianésia – Go, 2019.....	17
Figura 2 – Nível de escolaridade dos consumidores das feiras livre da cidade de Goianésia – Go, 2019.....	19
Figura 3 – Faixas de renda dos consumidores das feiras livres da cidade de Goianésia – Go, 2019.....	19
Figura 4 - Percentual de respondentes sobre o conhecimento das Plantas Alimentícias Não Convencionais (Panc's) nas feiras livres de Goianésia-Go, 2019.....	20
Figura 5 - Percentual das Plantas Alimentícias Não-Convencionais (Panc's) mais conhecidas versus as mais consumidas pelos frequentadores das feiras livre da cidade de Goianésia-Go, 2019.....	21
Figura 6 - Frequência de Consumo das Plantas Alimentícias não-convencionais dos frequentadores das feiras livre na cidade de Goianésia-Go, 2019.....	22

## RESUMO

As plantas alimentícias não convencionais mais conhecidas como Panc's, estão presentes em vários lugares e regiões. Muitos consideram como "pragas", "inços", mas que possuem diversas propriedades nutricionais integra diversos pratos gastronômicos, adapta-se facilmente em diversos ambientes como em hortas abandonadas, beiras de calçadas e ruas. A população tem modificado seus hábitos alimentares, buscado alimentos saudáveis, leves e de fácil digestão, optam por comprar seus alimentos nas feiras livres de produtores rurais da região. As feiras possuem um grande potencial, com preços baixos e alimentos mais saudáveis, com esse trabalho objetivou-se estudar o mercado das plantas alimentícias não convencionais nas feiras livre da região de Goianésia-Go. A pesquisa foi realizada em duas feiras livre uma do Centro da Cidade e outra no Bairro Nova Aurora que acontecem às quartas e sextas-feiras, respectivamente. Foram questionados sexo, idade, escolaridade, renda, se conhece as plantas alimentícias não convencionais, quais, quais consome e sua frequência de consumo. Os resultados obtidos indicaram que as mulheres são as que mais frequentam as feiras com idade entre 30 e 40 anos, possuem ensino médio completo, recebem de 1 a 2 salários mínimos, conhecem as panc's, das quais a jurubeba e o maxixe são as mais conhecidas com frequência de consumo de pelo menos uma vez por ano. Pode-se ressaltar a importância das plantas alimentícias não convencionais para população, indicar a sua produção na região, pois uma grande porcentagem conhece as plantas alimentícias não convencionais, e as consomem, muitas ainda não possuem acesso a elas pela falta de mercado.

**Palavras chaves:** Perfil do Consumidor, Hortaliças, Panc's, Feiras Livres

## ABSTRACT

The unconventional food plants better known as Panc's, are present in various places and regions. Many consider them as "pests", "inços", but which possess several nutritional properties, integrates several gastronomic dishes, adapts easily in diverse environments such as abandoned vegetable gardens, sidewalk borders and streets. The population has been modifying their eating habits, seeking healthy foods, light and easy to digest, choosing to buy their food at the region's free farmers' markets. The fairs have great potential, with low prices and healthier foods, so the objective of this work was to study the market of unconventional food plants in the free fairs of the region of Goianésia-GO. The research was conducted in two free fairs one in the City Center and another in the New Aurora neighborhood that take place on Wednesdays and Fridays, respectively. Gender, age, schooling, income, if unconventional food plants were known, which ones they consume and their frequency of consumption were questioned. The results indicated that women are the ones who attend fairs aged between 30 and 40 years, have a high school education, earning from 1 to 2 minimum salaries, know the panc's being jurubeba and maxixe the most well-known with frequency of consumption of 1 time a year. We can intuit to emphasize the importance of non conventional food plants for the population, indicating their production in the region, since a large percentage knows the non conventional food plants, and they consume them, many still do not have access to them due to lack of market.

**Key words:** Consumer Profile, Vegetables, Unconventional Food Plants, Free fairs

## 1 INTRODUÇÃO

Hortaliças não convencionais mais conhecidas como PANC'S são aquelas que estão presentes em vários lugares ou regiões, possuem uma grande influência na alimentação da população contém uma, duas ou mais partes que podem ser consumidas (BORGES; SILVA, 2018). Plantas que não estão agrupadas em cadeia produtiva, não são inspecionadas comercialmente, e não são encontradas com frequência em grandes centros comerciais (SANTOS. et al., 2018).

No Brasil estima-se que há mais de 2000 espécies de plantas não convencionais comestíveis, englobam cerca de 170 famílias (KINUPP, BARROS, 2004). Poucas pessoas não possuem acesso a essas plantas, mesmo que já fossem consumidas desde a antiguidade, com as mudanças dos hábitos alimentares e a industrialização da alimentação, com o tempo a população perdeu o costume, e essas plantas foram deixadas de lado no cardápio contemporâneo (KINUPP, BARROS, 2008).

Plantas que deparamos facilmente na natureza, muitos consideram como “pragas”, “inços”, mas que possuem propriedades nutricionais elevadas, ajudam a enriquecer diversos pratos gastronômicos, pois integram diferentes sabores, aromas, cores, texturas, mas que ainda são pouco conhecidas (ROCHA, et al.2017). Boa parte dessas plantas se adaptam facilmente em diferentes ambientes como hortas abandonadas, calçadas, quintais, ruas, essas plantas ressaltam uma grande biodiversidade e riqueza da natureza existente no planeta (NARCISO. et al.,2017).

O desconhecimento destas espécies ainda é muito grande em várias partes do Brasil e, aos poucos, as pessoas tem descoberto e percebido que possuem diversas alternativas para uma alimentação, saudável e rentável. Essas hortaliças não convencionais no Brasil têm sido cultivadas em grande parte pelos pequenos agricultores familiares, e grande parte deste cultivo é realizado em seus próprios quintais para consumo próprio (FERREIRA et al., 2015).

Há uma perda de interesse do consumo dessas hortaliças pela falta de informação, de seu modo de propagação e de suas qualidades nutricionais, alguns incentivos do consumo dessas hortaliças, e de suma importância, pois as pessoas estão sempre em busca de qualidade e principalmente, hábitos alimentares saudáveis (CAVALCANTE, 2016).

A população atual tem alterado cada vez mais seus padrões alimentares, seguindo tradições, de diferentes regiões do mundo, relacionado ao desenvolvimento econômico,

cultural e demográfico de cada lugar (MOURAD et al., 2008). Cada ano que se passa, tem surgido diferentes abordagens em relação à saturação alimentar, buscam-se mudança na dieta, a escolha pôr alimentos mais leves e de fácil digestão, diversas equipes incluem médicos e nutricionistas, procura-se o melhor modelo quando assunto é alimentação, com a finalidade de passar de geração em geração para contribuir com a redução de pessoas com problemas de saúde pela má alimentação e de pessoas a cima do peso (LUCCHESI et al., 2006).

O município de Goianésia-GO possui feiras livre de produtores rurais em dias alternados da semana, onde frequentam consumidores de todos os sexos, idades e de todos os gostos. As feiras livres possuem um grande potencial para comercialização da agricultura familiar, com relações sociais e não apenas materiais como também uma busca por, histórias e culturas. São bastante importantes, pois geram uma oportunidade de abastecer o município de produtos com aspectos locais com preços baixos e principalmente saudáveis, e com garantia de segurança alimentar (PEREIRA; BRITO; PEREIRA, 2017).

A importância de entender o comportamento do consumidor tem sido bastante pesquisado, para melhor compreender o motivo de o consumidor optar por determinado produto, quantidade, momento e local específico de compra e contribuir para o aumento do sucesso nas tomadas de decisões (PINHEIRO et al. 2011).

Com intuito de ressaltar hábitos alimentares saudáveis, objetivou-se com este trabalho estudar o potencial de mercado das Plantas Alimentícias não convencionais nas Feiras Livres do Município em Goianésia-Goiás.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa de campo foi realizada em duas feiras livres de produtores rurais do município de Goianésia, Goiás, localizada na região Centro-Oeste, em dois dias da semana, na quarta-feira no feirão Mario Silva, Centro, e na sexta-feira no feirão Nova Aurora, os dados foram apurados no mês de abril de 2019. Foram entrevistados consumidores que responderam ao questionário, que continha questões referentes à sexo, idade, escolaridade, renda, se conhece as plantas alimentícias não convencionais, nível de conhecimento e proporção de consumo (Tabela 1).

**Tabela 1:** Questionário aplicado nas feiras livres do município de Goianésia-Go

<b>Sexo</b>	Fem ( )	Masc ( )		
<b>Idade</b>	20-30 ( )	30-40 ( )	40-50 ( )	Acima de 50 ( )
<b>Escolar.</b>	Ens Fund Incom ( )	Ens Fund Compl ( )	Ens Médio Incom ( )	Ens. Médio Comp. ( )
	Superior Incom ( )	Superior Compl ( )	Pós-Graduação ( )	
<b>Renda Fam.</b>	1-2 SM ( )	2-4 SM ( )	4-6 SM ( )	Acima de 6 SM ( )
<b>Você conhece as plantas alimentícias não convencionais, também conhecidas como hortaliças tradicionais?</b>				
<b>Sim</b>	( )	<b>Não</b>	( )	
<b>Quais você conhece?</b>				
<b>Quais você tem costume de consumir?</b>				
<b>Qual a Frequência de Consumo?</b>				

Fonte: O autor (2019)

No total, foram entrevistados 120 frequentadores das duas feiras das 17:00 horas as 18:00 horas. No momento da entrevista foi apresentado para cada entrevistado, uma Cartilha (Figura 1) com imagens de 20 espécies de plantas alimentícias não convencionais retiradas do manual das panc's, para saber dentre elas, quais eram conhecidas. A Cartilha apresentava as espécies: Azedinha, Beldroega, Bertalha, Capuchinha, Chuchu de vento, Cara do ar, maxixe, Ora-Pro-Nobis, Mostarda, Jambu, Feijão Guandu, Peixinho, Cubiu, Vinagreira, Araruta, Jurubeba, Mangarito, Almeirão, Tamarilho e Dente De Leão.

**Figura 1 - Plantas alimentícias não convencionais**



Fonte: O autor (2019).

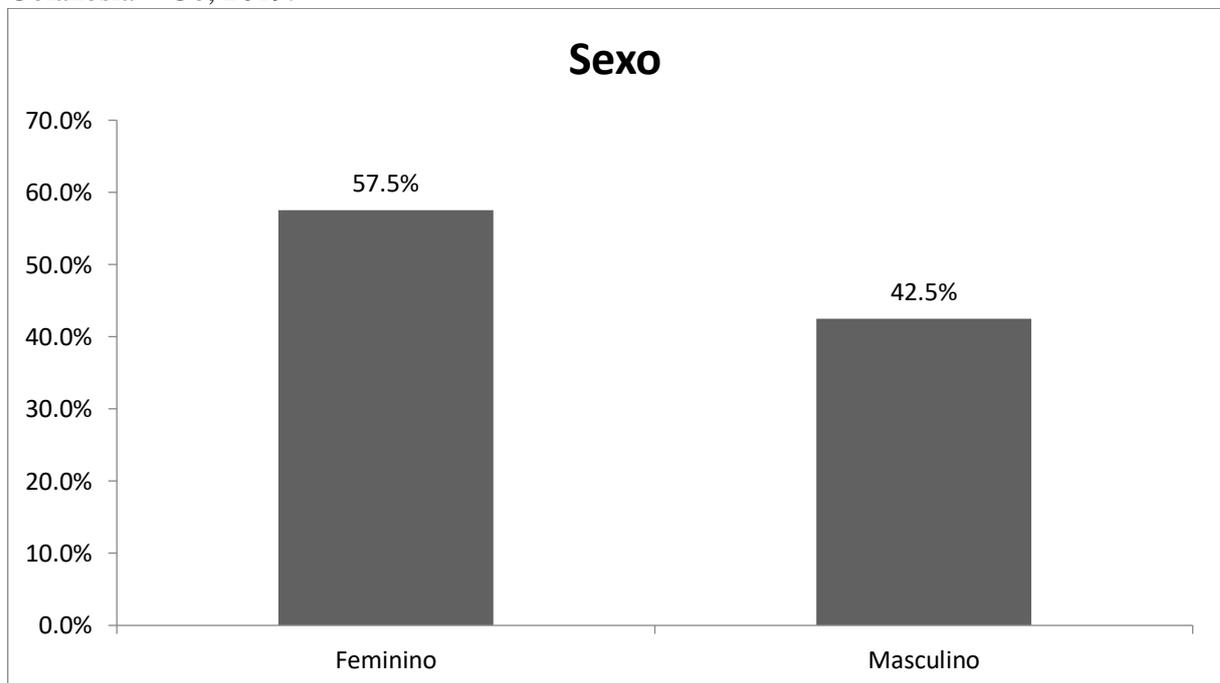
Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva utilizando-se o software Excel 2013.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 120 consumidores entrevistados 57,5% pertenciam ao sexo feminino e 42,5% ao sexo masculino. Predominou-se as mulheres como maiores frequentadoras das feiras livres (Figura 2). Resultados próximos encontrados aos de Neta et al. (2013), que ao avaliar o perfil dos consumidores de hortaliças no município de Apodi, RN, observou 65% dos entrevistados em seu trabalho eram do sexo feminino e 35% do sexo masculino. Semelhantes também aos resultados encontrados por Estevam et al (2013) onde avaliaram o perfil socioeconômico dos/as consumidores/as das feiras livres municipais da agricultura familiar na região Sul Catarinense, 70,7% pertenciam o sexo feminino.

Uma nota relatada pela *Época Negócios* (2016) afirma que as mulheres são responsáveis por 61% das decisões de compras de casa, em 34% das casas as decisões são tomadas em conjunto por homens e mulheres e em apenas 3% dos lares o homem quem toma as decisões de compra sozinho.

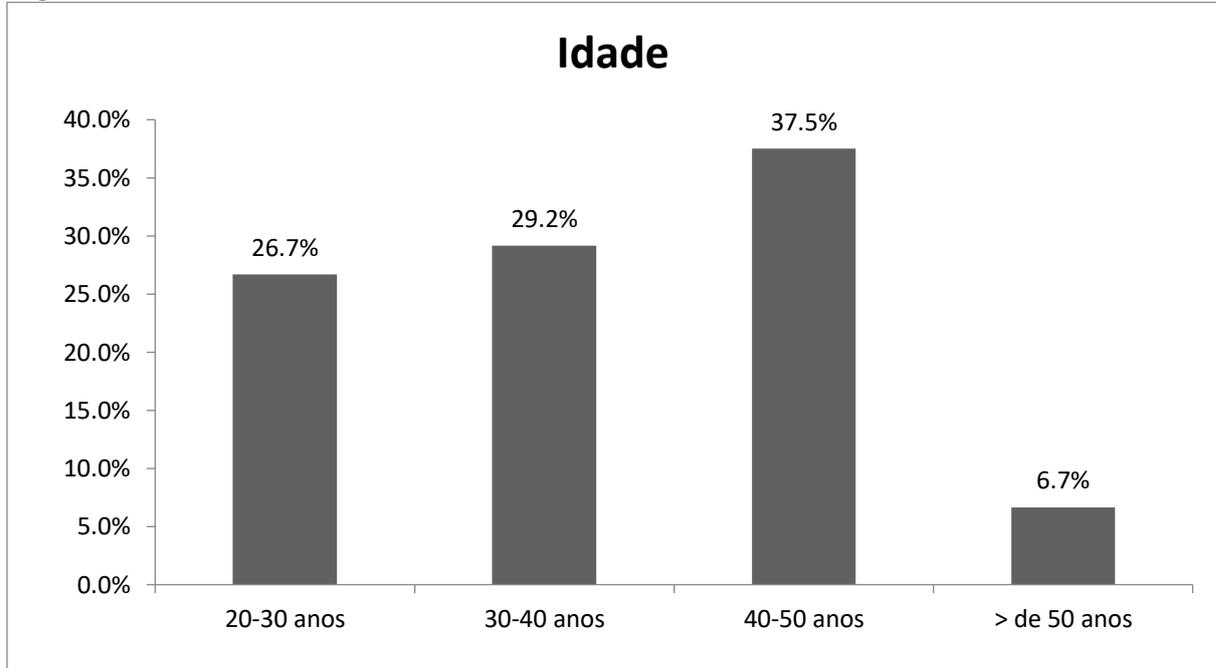
**Figura 2** – Percentual de homens e mulheres frequentadores das feiras livres da cidade de Goianésia – Go, 2019.



Dentre as pessoas questionadas, 37,5% possuem idade entre 40 e 50 anos, 29,2% entre 30 e 40 anos, 26,7% entre 20 e 30 anos e apenas 6,7% dos entrevistados possuem idade acima de 50 anos (Figura 3). Demonstrou-se que a maioria dos consumidores possui idade entre 40 e 50 anos. Os resultados encontrados reforçam com Fonseca (2016), onde avaliou o perfil dos

consumidores de alface na região de Goianésia-Go, em que, dos 144 entrevistados 32% possuíam entre 40 e 50 anos, 27% entre 30 e 40 anos, 26% acima de 50 anos e 15% entre 20 e 30 anos.

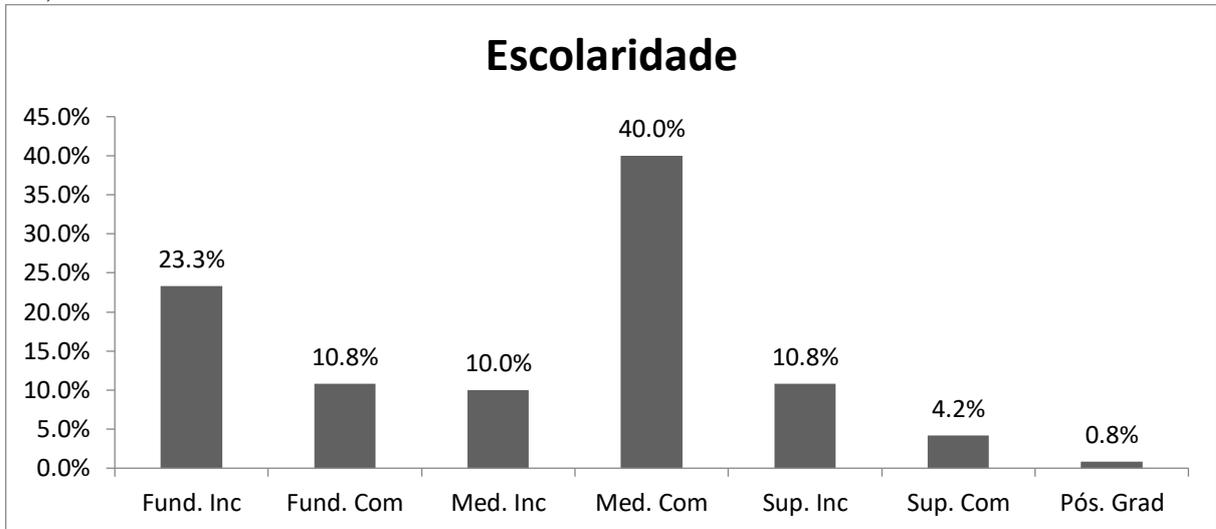
**Figura 3** - Faixa etária dos consumidores das feiras livres da cidade de Goianésia – Go, 2019.



Quando se compara o grau de escolaridade dos consumidores foi observado que 40% possuem ensino médio completo, 4,2% superior completo e resultados menores com 0,8% aos que possuem uma pós-graduação (Figura 3). Pode-se ressaltar que poucos dos entrevistados são portadores de diploma. Resultados divergem dos publicados de Silva et al (2013) que apontam o perfil sócio econômico de produtos orgânicos, 66% possuem ensino superior completo, 15% ensino fundamental 18,75% ensino médio. Diferentes também aos achados com estudo feito no Rio Grande do Norte por Cuenca et al. (2007) em que 50,1% possuem curso superior, 22,7% curso superior incompleto, 13,6% curso secundário e 13,6% secundário incompleto.

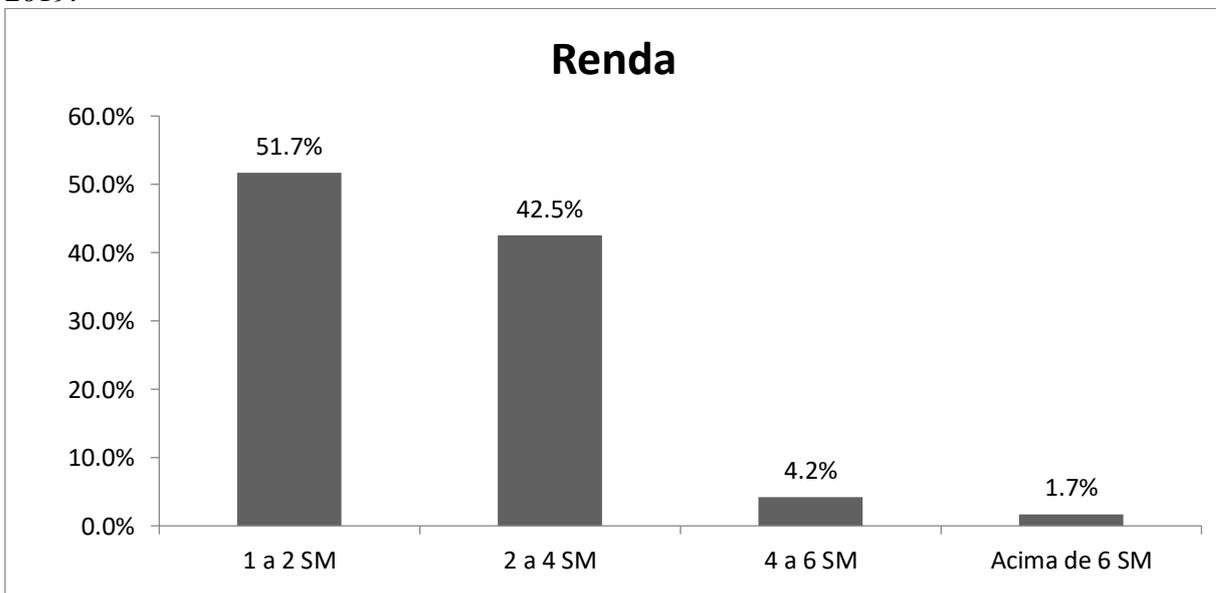
Divergiu-se também dos resultados encontrados de mais dois autores Costa et al (2013) quando realizou uma análise comportamental dos consumidores de feiras livres na micro-região de Formiga-MG, onde foram questionados 100 consumidores de duas feiras livres 35% possuíam ensino superior completo, e aos de Padilha et al (2016) que avaliou o perfil dos consumidores que frequentam a feira da agricultura familiar no município de Tupanciretã dos 22 consumidores entrevistados 31,8% tinha o ensino superior completo.

**Figura 4** – Nível de escolaridade dos consumidores das feiras livre da cidade de Goianésia – Go, 2019.



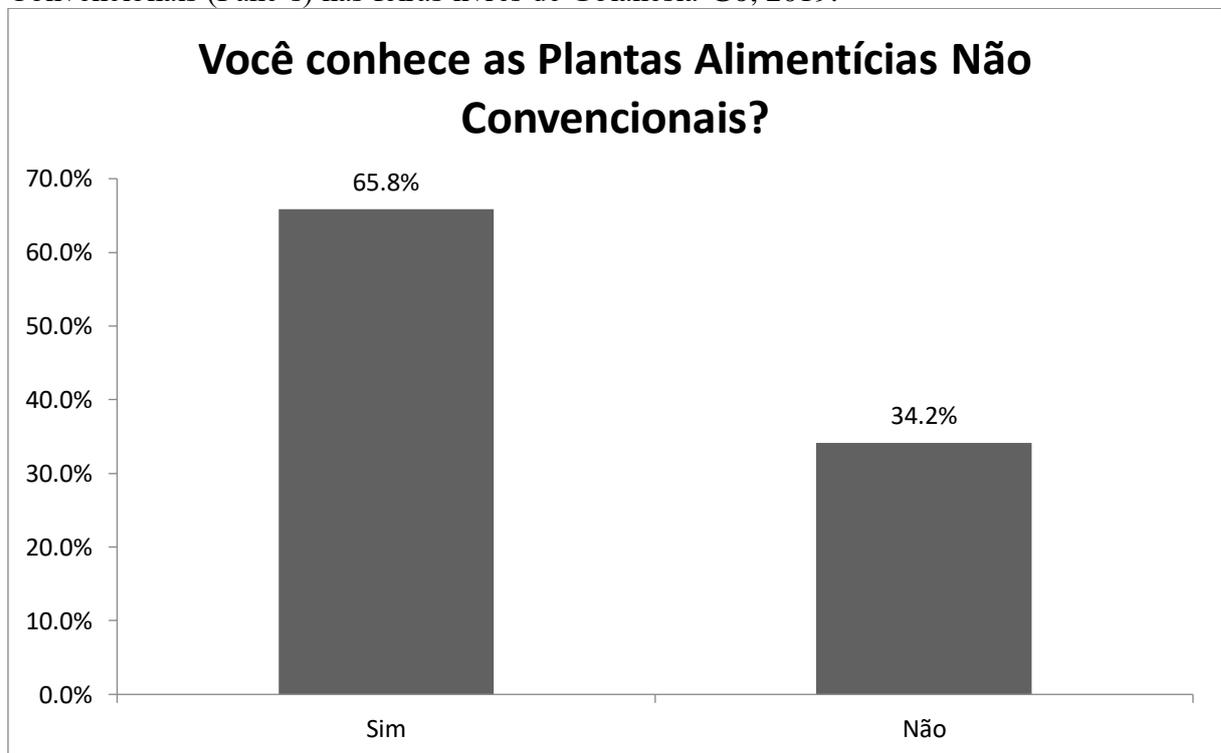
Quanto a renda familiar dos consumidores entrevistados 51,7% possui de 1 a 2 salários mínimo, 42,5% de 2 a 4, 4,2% de 4 a 6 e acima de 6 salários mínimo 1,7% (Figura 4) o que ficou demonstrado que mais da metade dos frequentadores das feiras livres entrevistados possuem uma renda baixa e poucos possui uma renda alta. Em diversas pesquisas o grau de escolaridade e comparado com a renda familiar, pode-se citar o estudo de caso do pimentão feito no Distrito Federal por Onoyama et al. (2010) com 500 consumidores, verificou-se que a escolaridade de uma pessoa pode ser aceita como indicativo da sua classe social, em que a maior parte dos que possuem o ensino superior completo apresentam maior frequência de consumo de produtos olerícolas.

**Figura 5** – Faixas de renda dos consumidores das feiras livres da cidade de Goianésia – Go, 2019.



Quando questionados os seus conhecimentos sobre as plantas alimentícias não convencionais mais conhecidas com (PANCs), 65,8% responderam sim e uma pequena minoria 34,2% não tinha conhecimento sobre o assunto (Figura 5). Podemos comparar aos resultados de Erice (2011) que pesquisou o cultivo e comercialização de plantas alimentícias não convencionais (PANCs) na região de Porto Alegre, RS, das 50 pessoas entrevistadas, 36 conheciam o termo (PANCs) ou já haviam ouvido falar, e 14 não tinha nenhum conhecimento do assunto.

**Figura 6** - Percentual de respondentes sobre o conhecimento das Plantas Alimentícias Não Convencionais (Panc's) nas feiras livres de Goianésia-Go, 2019.

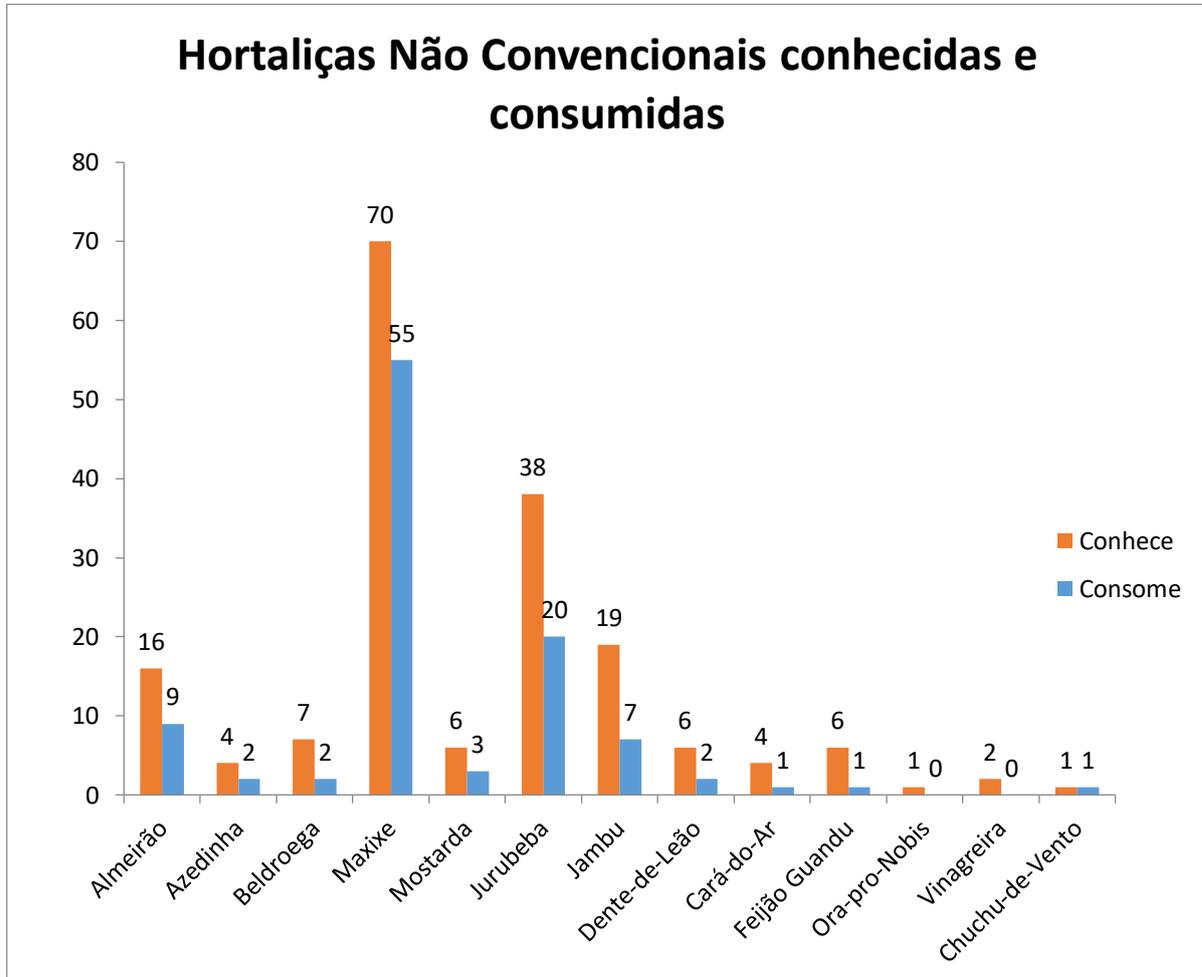


Em relação as plantas alimentícias não convencionais mais conhecidas e mais consumidas várias foram citadas tais como, Almeirão, Azedinha, Beldroega, Cara-do-Ar, Chuchu de Vento, Dente-de-Leão, Feijão Guandu, Jambu, Jurubeba, Mostarda, Maxixe, Ora-pro-Nobis, Vinagreira. Destacou-se maxixe e a jurubeba como a mais conhecida e consumida pelos entrevistados (Figura 6).

Bastos (2017) realizou um estudo de caso em um sítio de Porto Alegre-RS, sobre práticas agroecológicas e sua contribuição para conservação da biodiversidade, onde a proprietária do sitio realizava a produção de plantas alimentícias não convencionais como a Capuchinha, Urtiga, Ora pro Nobis, Bertalha, Lulo, Jacaratiá, e Tomate Capote, com

proposito de valorizar a diversidade das (PANCs) na propriedade, planta para seu próprio consumo e comercialização na feira livre da cidade.

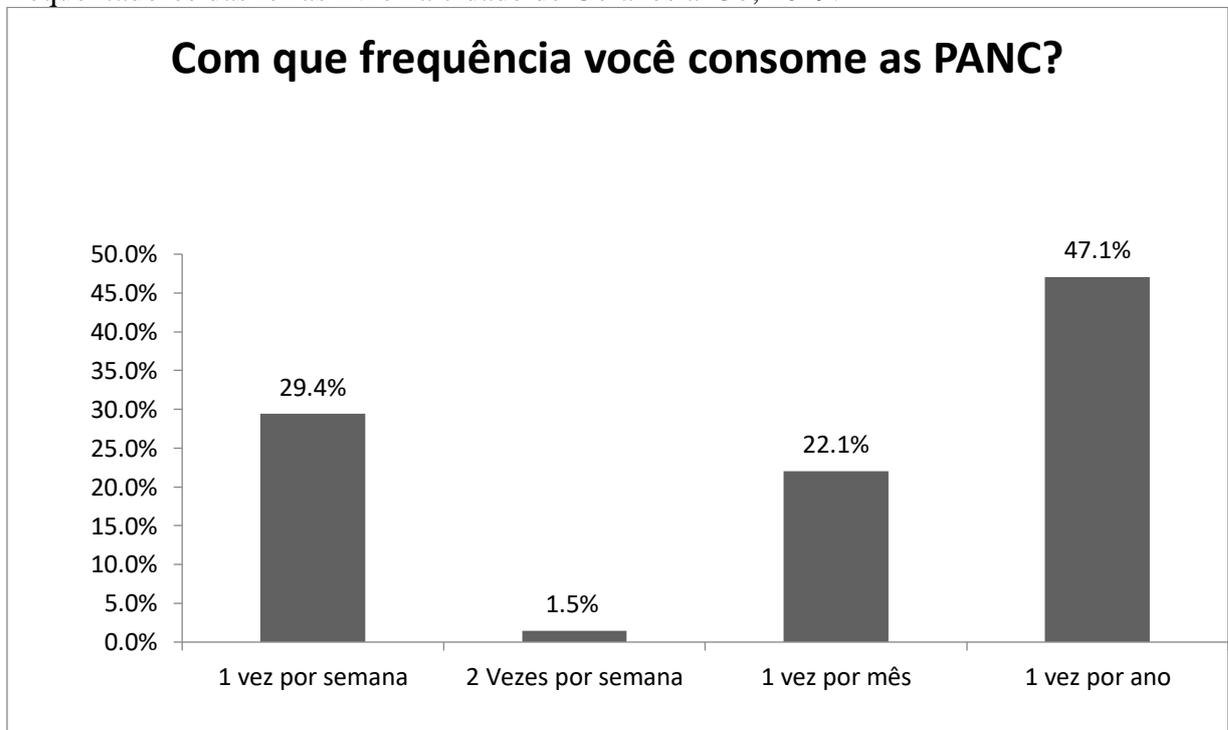
**Figura 7** - Percentual das Plantas Alimentícias Não-Convencionais (Panc's) mais conhecidas versus as mais consumidas pelos frequentadores das feiras livre da cidade de Goianésia-Go, 2019.



A frequência de consumo foi também questionada e 47,1% dos entrevistados disseram consumir as plantas alimentícias não convencionais uma vez por ano, 29,4% uma vez por semana, 22,1% uma vez por mês, 1,5% duas vezes por semana (Figura 7). Notou-se um baixo consumo das (PANCs), muitos as conhecem, mas não tem hábito de consumir essas plantas. Resultados diferentes encontrados de Lima e Lorenzetti (2016) que pesquisaram o consumo de plantas convencionais e não convencionais da população de Rio Pomba-MG, com 30 entrevistados 15 do meio urbano e 15 do meio rural, o consumo geral foram semelhantes com predominância das convencionais, em relação às (PANCs) o consumo na zona rural foi de 39,02% e na zona urbana de 31,71%.

Quando se compara com estudos feitos com plantas convencionais os resultados são bastante diferentes, Cazone et al (2014) realizaram uma análise das feiras livres como alternativa de distribuição de frutas, legumes e verduras (LFV), questionaram a frequência de consumo de frutos, legumes e verduras com uma amostra de 227 indivíduos em seis feiras livres, 89% dos entrevistados consomem frutas mais de uma vez por semana, 44,5% consomem diariamente, 87,4% consomem legumes mais de uma vez por semana, 33% diariamente, no caso das verduras observou-se um elevado consumo durante a semana 63,8% consomem quatro ou mais vezes por semana.

**Figura 8** - Frequência de Consumo das Plantas Alimentícias não-convencionais dos frequentadores das feiras livre na cidade de Goianésia-Go, 2019.



Resultados adquiridos neste trabalho demonstram a importância de conhecer os consumidores da região e adquirir conhecimentos quando se referem as plantas alimentícias não convencionais, quais são as mais conhecidas e as mais consumidas, podendo buscar valorização desse universo pouco explorado.

#### **4 CONCLUSÃO**

De maneira geral, o perfil dos frequentadores das feiras livres da região são mulheres entre 40-50 anos com ensino médio completo com renda mensal entre um a dois salários mínimos, conhecem do modo em geral as plantas alimentícias não convencionais (Panc's) apresentadas no catálogo, mesmo que não consumam com ênfase para as espécies maxixe e jurubeba são as mais conhecidas e consumidas com uma frequência de uma vez por ano.

## BIBLIOGRAFIA

BASTOS, W. **Práticas agroecológicas e sua contribuição para a conservação da biodiversidade: um estudo de caso no sítio Capovoroca, Porto Alegre-RS**, 2017, 42p, Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

BORGES, C.K.G.D.; SILVA, C.C. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC): A divulgação científica das espécies na cidade de Manaus - AM**. v.4, n.11, p.466-477, junho, 2018.

CAZANE, A.L, MACHADO, J.G.C.F.DE, SAMPAIO, F.F. **Análise das feiras livres como alternativas de distribuição de frutas, legumes e verduras (FLV)**. Toledo, v.18, n.1, p.119-137, jan. /jun.2014.

COSTA, D.M.D, ANDRADE,D.C.T.DE, LUIS, S.A. Análise comportamental dos consumidores de feiras livres na micro-região de Formiga-MG.in: **5º jornada e tecnologia e 2º simpósio de pós-graduação do IFSULDEMINAS**, campus Pouso Alegre, Pouso Alegre-MG, 2013.

CUENCA, M.A.G, MOREIRO, M.A.B, NUNES, M.U.C, MATA, S.S.DA, GUEDES, C.G.M, BARRETO, M.F.P.DE, LOPES, V.R.M, PAZ, F.C.A.DA, SILVA, J.R.DA, TORRES, J.F. Documento/ Embrapa tabuleiros costeiros. **Perfil do consumidor e do consumo de produtos orgânicos no Rio Grande do Norte**, ISSN 1678-1953, 125, out, 2007. Disponível em :<<http://www.cpotc.embrapa.br>>. Acesso em 30 abr. 2019.

ERICE, A.S. **Cultivo e comercialização de plantas alimentícia não convencionais (Panc's) em Porto Alegre, RS**. 2011, p.48. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Biociências, Porto Alegre, 2011.

ESTEVAM, D.O.DE, SOLVARO, G.I.J, LANZARINI, J.J.SA. **O perfil socioeconômico dos/as consumidores/as das feiras livres municipais da agricultura familiar na região Sul Catarinense**, Santa Catarina-RS, 2013.

FERREIRA, F.N. Obtenção de composto orgânico para o cultivo de plantas alimentícias não convencionais - pangs em horta escolar: Programa Ciência na Escola, v.1, 2015, **Anais...** Manaus: PCE, 2015. 8-10 p.

FONSECA, N.C.C. **Perfil dos consumidores de alface na região de Goianésia-GO**. 2011, p.25. Monografia (Graduação em Agronomia) -Faculdade evangélica de Goianésia, Goianésia-GO, 2016.

FRABASILE, D. **Apenas em 3% dos lares o homem toma as decisões de compras sozinho mostra estudo**. Época Negócios. Globo, 04/11/2016. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Marketing/noticia/2016/11/mulheres-aumentam-decisao-de-compra-em-diversos-setores.html>>. Acesso em 30/04/2019.

KINUPP, V.F, BARROS, I.BI.DE. Levantamento de dados e divulgação do potencial das plantas alimentícias alternativas no Brasil. **Revista Horticultura brasileira**, v.22. n.2, julho, 2004.

KINUPP, V.F, BARROS, I.B.I.DE. Teores de proteína e minerais de espécies nativas, potenciais hortaliças e frutas. **Revista Ciência Tecnologia e Alimento**, Campinas, v. 28, n. 4, p.:846-857, 2008.

LIMA, P.Z.DE, LORENZETTI, E.R. Consumo de plantas alimentícias pela população de Rio Pomba-MG. **in: 6º Seminário de agroecologia de Mato Grosso do Sul**. Rio Pomba-MG, v.11. n.2, 2016.

LUCCHESI, T, MARIO, O.B, LAMBERT, J.L. Marketing de alimentos e o comportamento de consumo proposição de uma tipologia do consumidor de produtos light e ou Diet, **Organização rurais e agroindustriais**, Lavras, v.8, n.2, p.227-239, 2006.

MOURAD, C.B, NOVAES, A.L, SPROESSER, R.L, SOUZA, P.A.R.DE. Perfil do consumidor de hortaliças na região Centro-Oeste. **In: XLVI Congresso da sociedade Brasileira de economia, administração e sociologia rural**, Rio Branco-AC, 2008.

NARCISO, G, MIRANDO, N.DE, CABRAL, J, TEIXEIRA, N. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) na gastronomia: a capeba (pothomorphe umbellata) como base para elaboração de pratos. **Revista pensar gastronomia**, v.3, n.1, abril, 2017.

NETA, M.L.S.DE, SILVA, R.T.DA, SOUZA, A.A.T, PAMPLONA, J.R.D, OLIVEIRA, F.A.DE, OLIVEIRA, M.K.T.DE. Perfil dos consumidores de hortaliças do município de Apodi-RN. **Revista agropecuária científica no semiárido**, v.9, n.1, p.50-56, jan-mar,2013

ONOHAMA S.S, REIFSCHNEIDER F.J.B, MOITA AW, SOUZA, G.S, Atributos de hortaliças sob a ótica de consumidores: estudo de caso do pimentão no Distrito Federal. **Revista Horticultura Brasileira**, v.28, n.1, jan-mar, 2010.

PADILHA, L.R, ROSA, F.S.R.DA, SOUZA, S, LANES, R.O.S. Perfil dos consumidores que frequentam a feira da agricultura familiar no município de Tupanciretã-RS, **in: XXIV seminário de iniciação científica**, Tupanciretã-RS, 2016.

PEREIRA, V.G, BRITO, T.P, PEREIRA, S.B. A feira livre como importante mercado para agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro – MG. **Revista Ciências Humanas-Educação e desenvolvimento humano**. Unitai, Taubaté- SP, v10, p.68-78, dez, 2017.

PINHEIRO, F.A.DE, CARDOSO, W.S, CHAVES, K.F. Perfil de consumidores em relação à qualidade de alimento e hábitos de compras, **Unopar Cient. Ciênc. Biol. Saúde**, 2011, 13(2): 35-102.

ROCHA, Y.M.DA, FARIAS, H.N.S.DO, BARROS, G.G.M.DE, LOURENÇO, E.W.R, PEREIRA, C.P, BEZERRA, A.H. Plantas alimentícias não convencionais (Panc's) utilizada por comunidades indígenas e tradicionais Brasileira, **in: XIV semana acadêmica**, issn: 2557-8645, 2018.SANTOS, E.S.DOS, SOUZA, K.B, MARQUES, C.T.S.DOS, GAMA, E.V.S. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no território de Sisal. Cadernos de agroecologia, ISSN 2236-7934, **Anais...VI CLAA, X CBA e V SEMDF**, vol.13, nº 1, jul. 2018.

SILVA, D.A.DA. O perfil do consumidor da feira de transição agroecológica do bairro Valentina Figueiredo, na cidade de João Pessoa-PB. **Revista Espaço Acadêmica**, João Pessoa-PB, n.107, p. 124-128, abril, 2010.

SILVA, E.B.DA, CARDOSO, F.T, SOUZA, G.G.DE, ALMEID, A. perfil sócio econômicos de consumidores de produtor orgânicos. **Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável**. Mossoró, RN, v.8, n.1, p.83-89, abr./jun, 2013